



Foto: Eustáquio Soares

MARINA

ANNA

anna.marina@uai.com.br

A força da cultura

A cultura mostrou seu interesse e sua força na última terça-feira, durante a posse de Eleonora Santa Rosa como sua secretária estadual. Aquela tenda branca montada nos jardins do Palácio da Liberdade para abrigar certos acontecimentos, uma vez que o Palácio dos Despachos virou um horror, estava superlotada. Tanto o espaço reservado para convidados especiais, que ganharam cadeiras, quando a área aberta, para todos.

De uma certa forma, a presença maciça de representantes de todas as áreas deu ao governador, que comandou a posse com um discurso que misturou política e economia, um retrato de quanto o setor é participante. Mesmo a posse de uma secretaria pré-indigente motiva tanta gente.

Eleonora fez um discurso forte, positivo e cheio de esperança. Não esperança vã, mas de quem sabe encontrar o caminho das pedras. Afinal de contas, desde

que saiu da Fundação João Pinheiro, onde criou a coleção *Mineiriana*, ela tem-se ocupado em ajudar empresas da área cultural a conseguir brechas na lei de patrocínio para não sucumbirem.

Do mundo de gente presente, o senador Francelino Pereira, que foi para a mesa; o prefeito de Minas Novas, Murilo Badaró, que está pedindo licença da Academia Mineira de Letras; o presidente da Federaminas, Arthur Lopes; Terezinha Vargas, presidente das Amigas da Cultura; Anita Uxa, a ex-presidente, comboiada por Julinho Varela e o cônsul da França Manoel Bernardes, Tereza Mello Viana, Cléo Ferraz, Marco Aurélio Baggio, Ângela Gutierrez, o secretário Antônio Augusto Anastasia, Eberard Aichinger (da Estrada Real), José Eduardo Gonçalves, Octávio Elísio de Brito, presidente do Iepha, que deve continuar no cargo; o restaurador Adriano Ramos e mais um mundo de gente.